

números  
em **Destaque**

7. Contas Regionais 2019

## Contas Regionais 2019

Quais são os setores que produzem mais riqueza? Qual o contributo do Algarve para o PIB nacional? Como nos posicionamos em relação às outras regiões NUTS II e à Europa?

As Contas Regionais (Base 2016) respondem a estas questões, proporcionando uma visão do desempenho regional no contexto macroeconómico. A interpretação dos indicadores apresentados permite uma leitura da realidade que deve, necessariamente, ser complementada com outros dados e análises.

O INE disponibilizou em Dezembro de 2020 os valores definitivos das Contas Regionais 2018 e, para um leque mais restrito de indicadores, os dados provisórios para 2019. Assinale-se que a série temporal de dados disponíveis não é igual para todos os indicadores.

Informação adicional pode ser consultada na página [www.ine.pt](http://www.ine.pt), nos separadores "Destaques" e "Contas Nacionais".

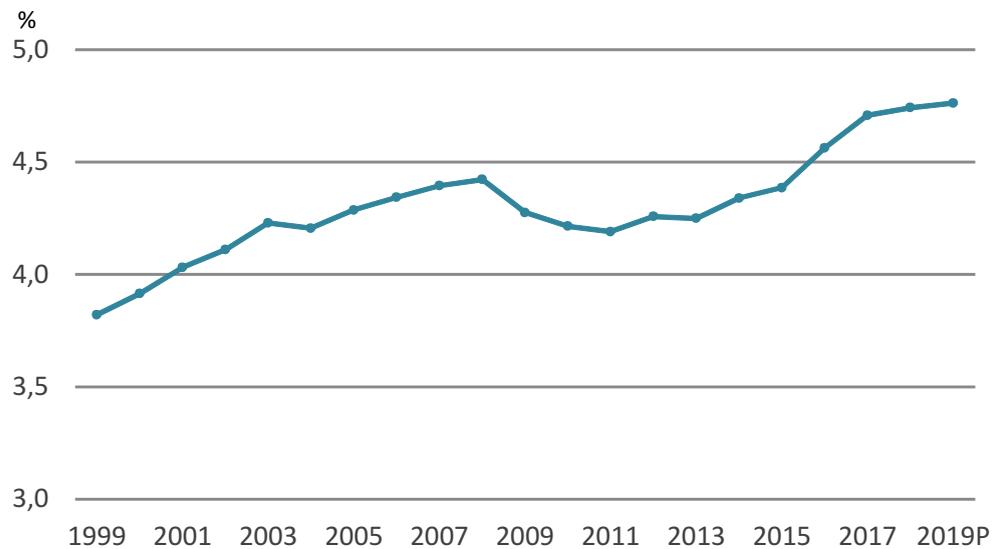
## Produto Interno Bruto

O **Produto Interno Bruto** algarvio atingiu 10.157.635.000 euros em 2019. Este montante representa quase 4,8% da riqueza produzida no país, sendo a proporção mais elevada registada desde 1997. Assinale-se que, em 1999, o contributo regional para o PIB nacional era de 3,8%, subindo para 4,3% uma década mais tarde.

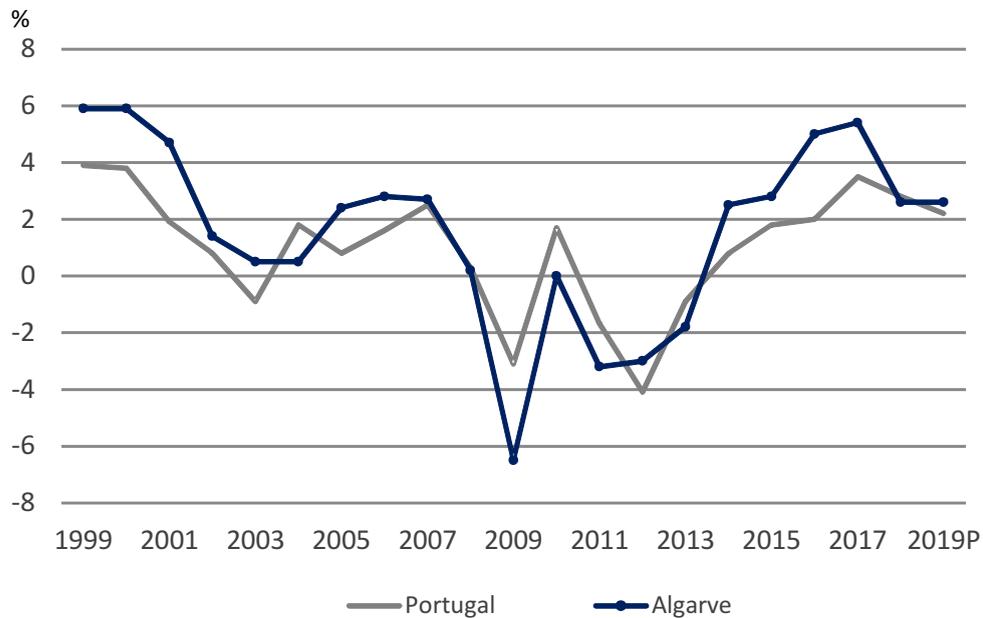
O PIB regional apresenta um crescimento contínuo desde 2014. Nos dois últimos anos a **taxa de variação** real do PIB foi de 2,6%, desacelerando em relação a 2016 e 2017, períodos em que alcançou 5% e 5,4%, respetivamente, e em que foi a mais elevada do país. Em 2019, o Algarve, a par da Área Metropolitana de Lisboa, voltou a ser a NUTS II com a variação mais expressiva, embora diminuindo bastante a sua diferença face à média nacional (2,2%).

Em 2019 o **PIB per capita**, no Algarve, alcançou 23,2 mil euros, o que constitui o segundo valor mais elevado do país, cuja média subiu para 20,7 mil euros. Tal significa que o PIB *per capita* algarvio corresponde agora a um índice de 112, considerando a média nacional como 100. O PIB *per capita*, em paridade do poder de compra, passou a representar 88% da média europeia (UE28=100).

## Contributo do PIB do Algarve para o PIB nacional (%)



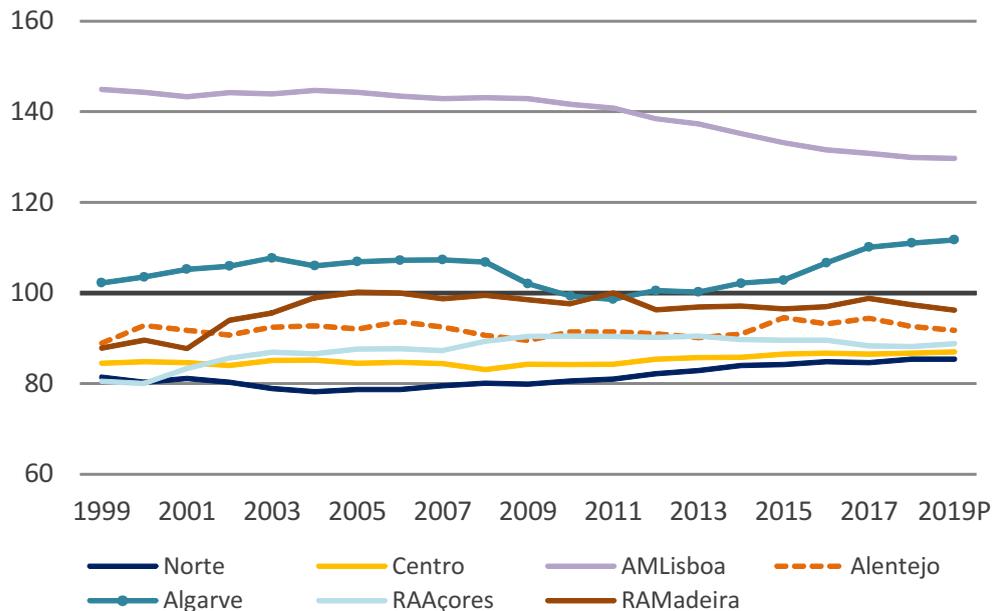
## Taxa de variação real do PIB



## Taxa de variação real do PIB por NUTS II (%)

Ano	Portugal	Norte	Centro AMLisboa	Alentejo	Algarve	RAAçores RAMadeira		
2009	-3,1	-3,8	-3,0	-2,2	-4,6	-6,5	-2,3	-3,7
2010	1,7	2,4	1,1	1,7	2,5	0,0	1,6	1,2
2011	-1,7	-1,4	-1,6	-1,9	-1,7	-3,2	-1,8	-0,1
2012	-4,1	-3,2	-3,5	-4,6	-5,6	-3,0	-3,6	-7,7
2013	-0,9	0,1	-1,3	-1,2	-2,0	-1,8	-0,8	-1,1
2014	0,8	2,1	0,8	-0,4	0,8	2,5	0,5	1,0
2015	1,8	2,2	2,7	0,5	3,3	2,8	3,3	1,3
2016	2,0	2,8	2,3	1,3	-0,5	5,0	3,0	2,1
2017	3,5	3,5	3,1	3,6	3,0	5,4	1,7	5,1
2018	2,8	3,7	2,7	2,8	0,8	2,6	2,0	1,3
2019p	2,2	2,2	2,3	2,6	0,6	2,6	2,4	0,8

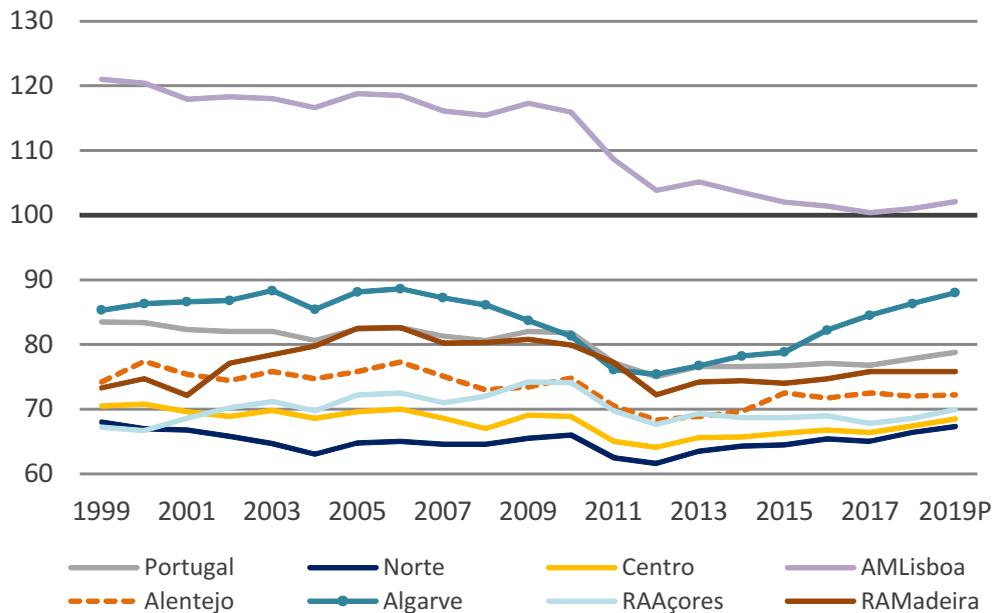
## Produto Interno Bruto per capita por NUTS II (PT=100)



## Produto Interno Bruto per capita por NUTS II (PT=100)

Ano	Norte	Centro AMLisboa	Alentejo	Algarve	RAAçores	RAMadeira
2009	79,9	84,3	142,9	102,0	90,4	80,8
2010	80,6	84,2	141,6	99,3	90,5	79,9
2011	81,0	84,3	140,8	98,6	90,4	77,2
2012	82,2	85,4	138,4	100,5	90,2	72,2
2013	82,9	85,7	137,3	100,2	90,5	74,2
2014	84,0	85,8	135,1	102,1	89,7	74,4
2015	84,2	86,5	133,1	102,8	89,6	74,0
2016	84,8	86,7	131,6	106,6	89,6	74,7
2017	84,6	86,5	130,8	110,1	88,3	75,8
2018	85,4	86,7	129,9	111,0	88,2	75,8
2019P	85,4	87,0	129,7	111,7	88,8	75,8

## Produto Interno Bruto per capita por NUTS II (UE28=100)



## Produto Interno Bruto per capita por NUTS II (UE28=100)

Ano	Portugal	Norte	Centro AMLisboa	Alentejo	Algarve	RAAçores	RAMadeira	
2009	82,0	65,5	69,1	117,3	73,4	83,7	74,2	80,8
2010	81,8	66,0	68,9	115,9	74,8	81,3	74,1	79,9
2011	77,2	62,5	65,0	108,6	70,5	76,1	69,7	77,2
2012	75,0	61,6	64,1	103,8	68,3	75,4	67,6	72,2
2013	76,6	63,5	65,6	105,1	68,9	76,7	69,3	74,2
2014	76,6	64,3	65,7	103,5	69,6	78,2	68,7	74,4
2015	76,7	64,5	66,3	102,0	72,5	78,8	68,7	74,0
2016	77,1	65,4	66,8	101,4	71,7	82,2	69,0	74,7
2017	76,8	65,0	66,4	100,4	72,5	84,5	67,8	75,8
2018	77,8	66,4	67,4	101,0	72,0	86,3	68,6	75,8
2019P	78,8	67,3	68,5	102,1	72,2	88,0	69,9	75,8

## Emprego e Produtividade

Em 2019 o **emprego total** (perspetiva das Contas Regionais) correspondia a cerca de 229.000 indivíduos, mais 0,7% do que no ano anterior. Este crescimento foi similar ao observado no país (0,8%), mas o mais baixo desde 2014.

Da análise à evolução do emprego total nos ramos de atividade que empregam pelo menos 10 mil pessoas, tendo por base os anos de 2012<sup>1)</sup> e 2018, assinala-se:

- \* o crescimento do emprego ocorreu sobretudo nas "atividades de alojamento e restauração", que absorveram 51% do aumento do emprego no período considerado. Em 2018 este ramo de atividade representava 21,4% do emprego total, mais 5,3 pontos percentuais (pp) do que em 2012, registando mais 17,7 mil pessoas empregadas, o que traduz um crescimento de 57%.
- \* mais 5,1 mil pessoas empregadas no "comércio e reparação de veículos", o que equivale a um crescimento de cerca de 16%, embora o peso desta atividade tenha diminuído ligeiramente face ao emprego total.

1) 2012 é o primeiro ano da série em que são disponibilizados dados do emprego para 21 ramos de atividade

## Emprego e Produtividade

- \* a continuidade na tendência global de diminuição do emprego total no setor primário, ainda que, no conjunto dos 21 ramos de atividade económica, mantenha a terceira posição em termos de geração de emprego.
- \* o ligeiro reforço da concentração do emprego nos quatro ramos que geram individualmente maior volume de emprego e que, no conjunto, representam mais de metade do emprego total, ou seja, os referidos nos parágrafos anteriores e ainda as atividades de "saúde humana e ação social".
- \* o aumento de quase 43% do emprego, equivalente a mais 4,8 mil indivíduos, nas "atividades administrativas e dos serviços de apoio", o que conduziu ao reforço do contributo deste ramo para o emprego total, de 5,8% para 7%.

Em 2019 a **produtividade aparente do trabalho** alcançou 38,4 mil euros, traduzindo uma taxa de variação homóloga de 3,7%, ligeiramente mais elevada do que no país (3,2%), aumentando a diferença face à média nacional que se fixou em 37,3 mil euros.

## Emprego total por ramo de atividade

(considerando os ramos de atividade que empregam 10 mil ou mais indivíduos)

	2018	Variação 2018/2012		% face ao total	
	milhares	milhares	%	2012	2018
<b>Emprego total</b>	<b>227,4</b>	<b>34,6</b>	<b>18,0</b>	<b>100</b>	<b>100</b>
Ativ.de alojamento e restauração	48,8	17,7	56,9	16,1	21,4
Comércio; rep. veículos automóveis e motociclos	36,7	5,1	16,3	16,4	16,1
Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	20,7	-2,7	-11,7	12,1	9,1
Saúde humana e ação social	17,1	1,7	11,4	8,0	7,5
Construção	16,7	2,8	19,9	7,2	7,3
Ativ. administrativas e dos serviços de apoio	15,9	4,8	42,7	5,8	7,0
Educação	14,3	0,8	5,7	7,0	6,3
Ad.Pública e defesa; segurança social obrigatória	12,7	-0,9	-6,4	7,0	5,6

## Valor Acrescentado Bruto

Em 2019 o **Valor Acrescentado Bruto** (VAB) gerado no Algarve aumentou 4,4% em termos homólogos, ligeiramente acima do valor médio nacional (4%). O crescimento do VAB regional foi menos intenso do que nos anos anteriores.

A informação desagregada para 21 ramos de atividade, com dados disponíveis de 2012 a 2018, traduz a especialização da economia regional, fortemente centrada no "alojamento e restauração" e nas "atividades imobiliárias", representando, respectivamente, 24,1% e 17,1%, ou seja, 41% do VAB total da região, no ano mais recente. Se adicionarmos o "comércio e a reparação de veículos" alcança-se mais de metade (53%) da economia regional, centrada apenas em três atividades.

Os demais ramos de atividade apresentam um contributo bastante mais reduzido, havendo apenas duas situações em que o contributo para o VAB regional ultrapassa os 5%. É o caso da "administração pública e defesa e segurança social obrigatória" (5,7%) e da "saúde humana e ação social" (5,5%).

## Valor Acrescentado Bruto

O setor primário que, como foi referido, corresponde ao ramo que gera o terceiro maior volume de emprego total, representa 3,9% do VAB regional, proporção que se tem mantido sem grandes oscilações desde 2012.

Neste período de sete anos, caracterizado pela retoma global a partir de 2014 - ainda que as dinâmicas de recuperação tenham variado entre setores, as "atividades de alojamento e restauração" foram as que mais reforçaram o contributo para a economia regional. Assinale-se também que, em 2018, o VAB do "alojamento e restauração" da região algarvia representava 18,7% do VAB nacional deste ramo.

## Formação Bruta de Capital Fixo

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) atingiu, em 2018, cerca de 1.601 milhões de euros na região algarvia, o equivalente a 4,5% do investimento total registado no país. A FBCF aumentou 12% em relação ao ano anterior, variação superior à que ocorreu a nível nacional (9,3%).

Apesar desta evolução positiva, o investimento apresenta-se muito aquém dos valores registados na primeira década de 2000, quando chegou a representar mais de 40% do VAB. Em 2018, a taxa de investimento aparente foi de 19%.

De acordo com os dados publicados para 10 ramos de atividade, verificou-se uma diminuição do investimento, em termos homólogos, no caso do setor primário, na "informação e comunicação", nas "atividades financeiras e de seguros" e ainda nas "atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares e actividades administrativas e dos serviços de apoio".

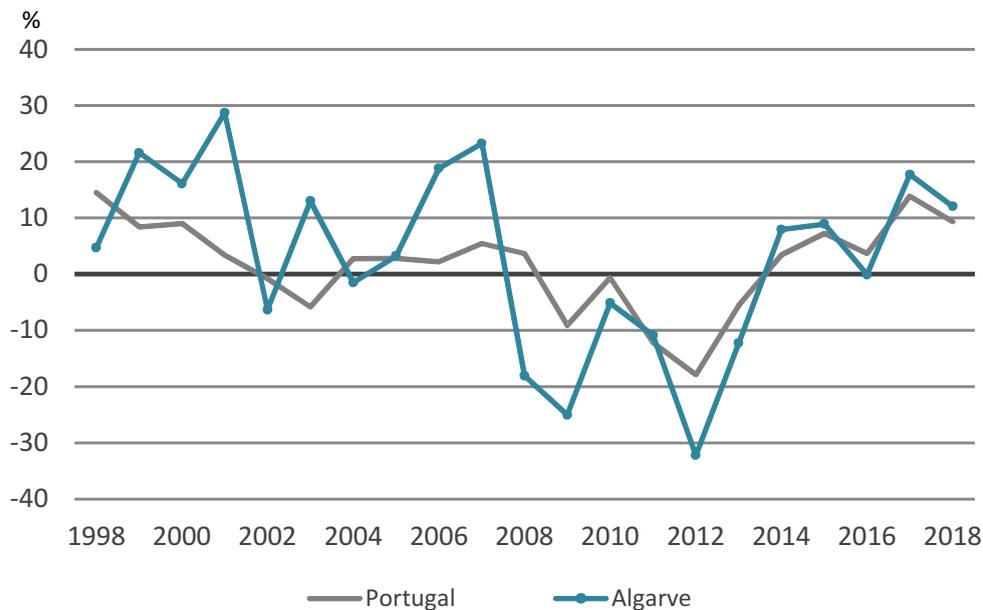
Cerca de 37% da FBCF total regional foi originada pelas "atividades imobiliárias", ramo em que o investimento cresceu 8,2%, comparativamente a 2017. O "comércio, reparação

## Formação Bruta de Capital Fixo

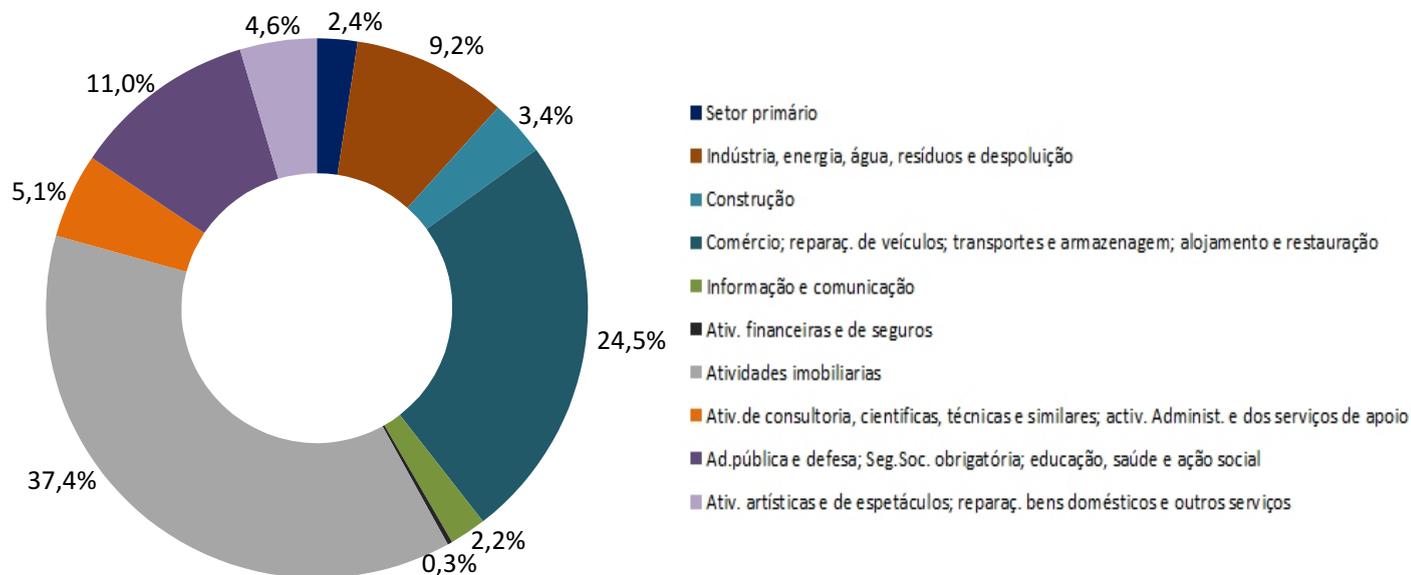
de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração", cujo investimento representou 24,5%, teve um crescimento homólogo de quase 12%. No conjunto, estes ramos representam 62% da FBCF.

A "administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social" foi o ramo com o terceiro maior volume de investimento (11%), seguindo-se o setor secundário, excepto "construção" (9%). No primeiro caso, a FBCF aumentou 14,3% face a 2017; no segundo, observou-se um crescimento bastante expressivo, próximo dos 59%.

## Formação Bruta de Capital Fixo . Taxa de variação homóloga



## Formação Bruta de Capital Fixo por ramo de atividade A10, em 2018



## Rendimento das Famílias

O Rendimento Disponível Bruto das Famílias (RDBF) registou, em 2018, um aumento homólogo de 5,9%, o que constituiu a variação mais intensa das NUTS II, posicionando-se 1,5 pontos percentuais acima da média nacional.

O RDBF por habitante subiu para 16.061€. O Algarve apresenta há dois anos consecutivos o valor mais elevado das regiões portuguesas, com uma diferença significativa em relação ao país (13.348€).

## Ficha técnica

### Números em Destaque

#### 7. Contas Regionais 2019

Março de 2021

*(Publicação não periódica)*

Orgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais

Coordenação: Aquiles Marreiros

Elaboração: Isabel Beja

#### **Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve**

 Praça da Liberdade, 2 . 8005-164 Faro

 289 895200  [geral@ccdr-alg.pt](mailto:geral@ccdr-alg.pt)

 [ccdr-alg.pt](http://ccdr-alg.pt)  [www.facebook.com/ccdralgarve](http://www.facebook.com/ccdralgarve)  [@CCDR\\_Algarve](https://twitter.com/CCDR_Algarve)